

Radionic Quarterly
Dezembro de 1984

HOMOEOPATIA, SAÚDE E HUMANIDADE
pelo Prof. George Vithoukas

George Vithoukas é o fundador/presidente da The International Foundation of Homoeopathy. Seus livros, "A ciência da homeopatia" e "Homeopatia: a medicina do novo homem", foram amplamente lidos nos EUA e no Reino Unido. Em 8 de setembro de 1984, ele discursou para uma grande e entusiasmada audiência no Central Hall, Westminster: o texto que se segue foi editado de seu discurso. O Editor estende agradecimentos a George Vithoukas e à Academia de Homeopatia Clássica, assim como à Society of Homoeopaths, que organizou o evento, por tornar possível a apresentação deste artigo em nosso periódico.

É um grande prazer para mim me dirigir a vocês esta noite, e sinto, também, que é um momento especial — um momento no desenvolvimento do movimento homeopático, o que é muito importante para o mundo todo. Eu não creio que, alguns anos atrás, se alguém estivesse aqui para falar sobre homeopatia, teria reunido tantas pessoas como nesta noite. Isso é um sinal de que chegou a hora da homeopatia. Hoje, eu vim compartilhar com vocês algumas das minhas experiências sobre a saúde humana, no geral — e devo dizer, não são muito otimistas! Estamos vivendo em uma época em que há muita empolgação e um grande progresso tecnológico que promete nos oferecer muito, e nos dar a possibilidade de viver em abundância e felicidade. Bem, minha preocupação é que, é incerto se a humanidade, no curso de algumas décadas, terá um estado de saúde adequado para colher plenamente os frutos do nosso progresso tecnológico.

Por que digo isso? Muitos de vocês devem saber que eu coordeno uma clínica em Atenas, onde cerca de trinta médicos atendem em tempo integral, e na qual vemos cerca de 2.000 pacientes todos os meses. Nós não vemos esses pacientes casualmente. Fazemos um histórico completo de seus antecedentes médicos - histórico médico - e os observamos enquanto os tratamos ao longo dos anos. Tendo atendido a todos esses milhares de casos, e tendo visto como eles reagem a diferentes formas de tratamento, cheguei à conclusão de que a saúde humana, em geral, está em grande risco — está em grande perigo. Minha conclusão é que a saúde da raça humana está se degenerando rapidamente. Dez anos atrás, durante várias de minhas palestras na Escola Ateniense de Medicina Homeopática, eu sugeri, como consequência de minhas convicções que, em breve, o organismo humano desenvolveria uma suscetibilidade a agentes infecciosos virulentos não reconhecidos anteriormente. Em menos de dez anos, essa previsão lamentavelmente começou a se concretizar: a Doença dos Legionários e uma série de outras novas doenças infecciosas. Temos o recente surto da doença, que acredito que todos aqui conhecem, chamada AIDS — uma deficiência adquirida do sistema imunológico. Todas essas novas patologias estão surgindo. O que significa que o corpo

humano está se abrindo, se expondo a agentes nosológicos antes desconhecidos. Eles estavam aí, mas o corpo humano tinha uma proteção e, agora, essa proteção foi rompida. Essas novas suscetibilidades a agentes infecciosos são, no entanto, apenas a ponta do iceberg. A deterioração da saúde coletiva da humanidade é muito mais profunda do que isso, e se reflete mais dramaticamente na progressão implacável das doenças crônicas. Essas doenças crônicas afetam dezenas de milhões de pessoas e a incidência aumenta constantemente, mesmo entre a população jovem. Doenças como artrite reumatoide, osteoartrite, câncer, epilepsia, doenças cardíacas, condições alérgicas, asma brônquica, esclerose múltipla e outras doenças neuromusculares, e transtornos mentais crônicos sérios estão aumentando assustadoramente, hoje. Eu antevejo que, se alguém fizesse um censo, descobriria que quase um terço de toda a população com mais de 20 anos de idade, dos nossos países industrializados, está tomando algum tipo de medicamento para algum distúrbio crônico.

Gostaria apenas de fornecer alguns números muito rapidamente — estatísticas do Serviço Nacional de Saúde deste país. As estatísticas dizem que as neoplasias malignas, de 1961 a 1973 — em doze anos — aumentaram quase 50%. Cinquenta por cento em dez anos! — em cem anos, o que acontecerá? As doenças cardíacas aumentaram 54%; as doenças do sistema nervoso, 36%; do sistema circulatório, 24%; do sistema musculoesquelético, 36%. Percebem? Todas essas doenças a que me refiro — que são condições crônicas graves — explodiram! Doenças gastrointestinais, gastroenterite, gastrite — algo que não é grave — aumentou apenas 4%. Esse seria o número normal, se a saúde geral do corpo humano estivesse se mantendo estável, de alguma forma; esses 4% ou 5%. Deveriam estar altos ou baixos, mas todos os números estão elevados, e alguns estão extremamente elevados. Para onde estamos indo? Esses exemplos ilustram a inegável verdade de que a saúde da nossa sociedade está se deteriorando, e é especialmente interessante saber que a crescente incidência de doenças crônicas e o surgimento de novas doenças está ocorrendo principalmente nos países industrializados do Ocidente que, paradoxalmente, fornecem às pessoas o maior acesso ao tratamento médico ortodoxo. Assim, pode-se chegar a uma ou a ambas as conclusões possíveis: que a saúde geral da população humana está se deteriorando, seja por causa do emprego da terapêutica alopática ou apesar de seu uso.

Certamente deve haver muitos fatores responsáveis pelo aumento das doenças crônicas, dentre eles o aumento do estresse da vida diária nas sociedades industrializadas, inadequações nutricionais em nossa dieta e as toxinas ambientais com as quais nos assolamos. Mas, continua sendo minha opinião que nossa saúde está sendo comprometida, em grande medida, pela ampla administração de medicamentos alopáticos, na verdade.

Bem, isso talvez seja uma suposição e, talvez, algo que vocês não possam tomar como garantido. Então, hoje eu gostaria que nós analisássemos certos conceitos, e eu espero, eventualmente, conseguir mostrar a vocês, de forma lógica, que o que eu disse até agora é verdadeiro.

Para entender o que está acontecendo, temos que entender o que é que chamamos de organismo humano. O que é que chamamos de ser humano? É o corpo físico? São somente as células? No meu entendimento, pode-se dizer que o ser humano funciona em três níveis diferentes: em um nível mental, em um nível emocional e em um nível físico. Agora, imediatamente, temos um conceito diferente de ser humano. Talvez o conceito de que o ser humano é apenas pedaços de células ou carne não seja mais muito válido em nosso entendimento.

Vocês podem dizer ‘o que é o nível mental?’ É muito simples — não é filosofia. Vou dar a vocês, primeiro, uma definição genérica: o nível mental é aquela parte de nós que registra alterações em nossa compreensão ou em nossa consciência. A parte emocional? — aquela que registra alterações nas emoções. Vou lhes dar, muito rapidamente, certas funções do nível mental. Vemos o processo de raciocínio quando classificamos, criticamos, comparamos. Quando calculamos, criamos ou concebemos ideias; quando sintetizamos essas ideias, estamos trabalhando principalmente em um nível mental. Portanto, há uma parte mental-espiritual, no corpo humano, que podemos dizer que funciona em um determinado momento, e o ser humano, como um todo, concentra sua função nesse nível. Depois, tem o nível emocional — o que é? O que ele contém? Todos os graus de emoções, do amor ao ódio, da alegria à tristeza, da calma à ansiedade, da confiança à desconfiança, da coragem ao medo etc. Todas essas emoções refinadas estão contidas e interagem em nós — elas acontecem no nível emocional.

Não podemos dizer: “não temos emoções, temos apenas células”. Não dizemos “não temos pensamento, temos apenas células”. Portanto, temos partes que estão funcionando, que existem e que são afetadas em nossas vidas — que podem ser afetadas e podem ficar desequilibradas. O nível físico, é claro, é o corpo físico, mas se vocês conceberem essa ideia, esse modelo que forneci, vocês saberão do que estou falando.

O nível mental é o nível mais importante no ser humano — é aquela parte do homem que pensa, que se identifica, que diz “Eu sou George” — é o mais importante. Quando perdemos isso, vem a insanidade; aí eu não me conheço, não conheço os outros, não consigo sintetizar, não consigo classificar, não consigo pensar — fui reduzido a outro tipo de coisa, perdi tudo. Bem, comparem isso a uma dor física, no corpo — meu fígado está se deteriorando, mas eu ainda posso ser criativo, posso pensar, posso aproveitar. Mesmo quando o fígado está falhando, ou o coração está falhando, não é tão importante quanto quando a mente está falhando — o sofrimento é, então, muito maior. As dores psicológicas são muito, muito mais agonizantes que as dores físicas. Por quê? Porque elas são mais profundas em nós. Vocês entendem que o nível emocional é mais importante do que o físico, porque quando as emoções estão mortas, quando as emoções não estão vivas, o que sentimos por dentro? Uma sensação de morte, quietude completa — como a depressão, a tristeza. Todos nós passamos por estágios de depressão e sabemos quão grande é o sofrimento durante esse período. A maioria de nós já passou pela dor de quebrar uma perna, ou de bater em alguma parte — isso não é nada. Eu quebrei minha perna e tomei uma dose de Bryonia — eram 11 horas da noite — às 11h30 eu estava dormindo. Dormi a noite toda. Mas deixe meu coração partir para ver se

consigo dormir a noite toda! Hein?! “Minha namorada me deixou”, “Minha esposa me deixou” — o Emocional começa a vibrar mal, e há dor emocional. Isso é muito mais importante.

Então, a parte emocional é muito mais importante que a física. O mental é mais importante que o emocional. Portanto, os níveis mental, emocional e físico estão em ordem hierárquica; o mental é mais alto que o emocional e o físico, mas esses três níveis não são separados — somos um só ser humano.

O mental é a parte central do ser humano — é a mais protegida também. É muito profundo. O nível físico é periférico; ele protege o Emocional e protege o Mental. Portanto, veremos que quando as doenças estão progredindo da periferia, do Físico para o Emocional, para o Mental, as doenças estão progredindo em direção a uma degeneração do ser humano.

Como esses níveis interagem? Eles não estão separados. Todos esses três níveis são colocados juntos e permanecem juntos por meio de um agente — é um tipo de campo de energia que anima esses três níveis. Chamamos isso de bioenergia — há diversos nomes para essa energia e, na Homeopatia, a chamamos de "Força Vital": a Força Vital do corpo humano. A Força Vital é um campo de energia dentro de nós, que é responsável por receber o estímulo do exterior e organizar a resposta que vai acontecer. “Estou sentindo muito frio, então, por estar sentindo frio, devo me proteger.” Isso não acontece de forma lógica, acontece em outro nível, que chamamos de nível de "campo de energia". Portanto, há uma inteligência central que dá sinais e diz ‘OK, contraia os vasos’ etc. Essa inteligência central dá instruções tão detalhadas, tão minuciosas, que tudo o que chamamos de corpo físico tem que se reorganizar para que estejamos protegidos do frio, do superaquecimento. É a mesma coisa quando alguém diz “Sua esposa quebrou a perna” — há um choque. Esse choque é recebido por essa Força Vital e há palpitação. Por que há palpitação? Por esta razão: porque o sangue precisa ir para o cérebro, caso contrário, haveria um desmaio. O corpo humano, a todo momento, se reorganiza para se proteger do ambiente e dos diferentes estresses que existem no ambiente. Pode ser um vírus, um micróbio, uma bactéria, um estresse psicológico, estresse ambiental etc. Não apenas os três níveis estão em ordem hierárquica, mas cada nível - mental, emocional e físico - tem sua própria ordem hierárquica. Isso significa que há funções da mente humana que são de uma ordem mais elevada do que outras. Temos a memória, uma função da mente que é de menor importância do que a capacidade de pensar e sintetizar. Às vezes nos esquecemos e dizemos "Não me lembro muito bem", mas isso não é tão importante. Mas você vê uma pessoa que diz "O que você disse? eu não entendi; o quê?" que não consegue mais *pensar* — ela está em um estado mental diferente de alguém que diz "Eu me esqueci, qual é essa palavra?". Não prestamos tanta atenção ao segundo estado, mas ao primeiro, dizemos que algo sério está acontecendo com a pessoa. Isso significa que algumas funções da mente humana são mais sérias, mais importantes do que outras. A mesma coisa com o corpo humano — faça um corte na pele com uma faca — essa é a periferia. Isso é importante? De forma alguma. Entre em um órgão mais vital e faça o mesmo corte — muito mais importante! Na laringe,

importante; no fígado, ainda mais; no coração, talvez seja fatal. Então, há uma hierarquia, entendem? A pele não tem a mesma importância que o cérebro. Assim, nos órgãos do corpo também há uma hierarquia.

Bem, então, se vemos doenças progredindo da periferia para o centro, devemos nos questionar o que fizemos com aquele indivíduo, enquanto médicos. A medicina ortodoxa não se preocupa com esses detalhes. Você vai lá com um joelho inchado, eles dizem "isso é artrite — tome alguns anti-inflamatórios e a inflamação vai embora". Aí, você toma esses medicamentos por um mês ou dois e a inflamação some. Depois de seis meses, você percebe que algo não está indo bem em seu organismo e você, eventualmente, desenvolve uma condição mais séria, como uma doença sistêmica. Nós não conectamos esses dois, mas a questão é: existe alguma conexão realmente? Ou seja, ao tomar medicamentos para diferentes patologias, nós levamos as doenças cada vez mais para o centro? Nós levamos as doenças da periferia para o sistema nervoso central? Nós levamos as doenças para o nível emocional, onde temos as ansiedades e as fobias que vemos hoje? A neurose que está ocorrendo em nosso entorno? Nós levamos a doença para dentro, onde vemos a insanidade, onde vemos os transtornos mentais que prevalecem neste momento em nossas sociedades? O organismo humano tenta confinar a doença o mais longe possível do centro, mas se bombardearmos o organismo com produtos químicos, com tipos errados de tratamento, isso irá quebrar as defesas. Elas irão desistir e receber a perturbação cada vez mais profundamente. Destruir as defesas, que são — de acordo com a compreensão do sistema alopático — a principal ferramenta do organismo humano para se defender, o *sistema imunológico*. E o que temos hoje? Uma deficiência adquirida do sistema imunológico — a AIDS. Por que a AIDS? Isso é muito importante — vocês precisam entender. As estatísticas dizem que as pessoas que mais contraem essa doença são os homossexuais — não *apenas* os homossexuais — que foram expostos repetidamente a doenças venéreas, sífilis e gonorreia, e receberam tratamentos repetidos e longos com antibióticos. Vocês conseguem entender, agora, o que está acontecendo? A AIDS — uma deficiência *adquirida* do sistema imunológico. É perfeitamente dito: "adquirida"! Não é congênita, é *adquirida*. Mas, muito em breve, eu posso prever — e eles podem escrever... - será congênita. Por quê? Porque as pessoas terão levado seu sistema imunológico — suas defesas — a esse estado, em que terão filhos e as crianças já nascerão com essa fraqueza congênita. E assim, continuamos vivendo felizes neste mundo, nos expondo cada vez mais a novas doenças, a doenças virulentas que não conhecemos. Vejam, neste momento, nossas defesas nos defendem contra micro-organismos que já existem aqui, esta noite — mas eles defendem bem, não percebemos nada disso. Destrua as defesas e, então, perceberemos que até mesmo microrganismos que normalmente vivem no corpo humano se tornam agentes virulentos e agressivos para aquele corpo humano.

... Eu estava lendo um artigo há três dias... em que, de acordo com os pesquisadores, eles descobriram que até mesmo habitantes inocentes dos intestinos se tornaram agentes patogênicos virulentos ultimamente. Por quê? Algo que fizemos com nossos sistemas, com nossas defesas, trazendo-as a um estado em que o que era inocente,

antes, agora se torna violento. Se realmente entendermos esse ponto de vista, então, naturalmente, temos que nos perguntar "para onde estamos indo?"

O que estou dizendo a vocês são apenas coisas lógicas, do senso comum. A medicina ortodoxa vê, e continua vendo, o corpo humano como meramente uma entidade física, bioquímica: um sistema altamente integrado de reações bioquímicas e componentes celulares. Pela perspectiva deles, a cura da doença envolve apenas o restabelecimento da normalidade bioquímica e da integridade celular. Ela tenta efetuar a cura através da administração de agentes químicos cuja ação é direcionada ao foco isolado da patologia. Eu gostaria que vocês, hoje à noite, apenas levassem essas questões com vocês e pensassem por si mesmos. Todo o conceito da medicina alopática é encontrar o agente químico que corrigirá ou matará o vírus ou a bactéria. Mas, um sistema de medicina também é avaliado pelo que, como um todo, ele faz ao corpo humano, ao organismo humano. Só então podemos avaliar o valor de um sistema. Para entender o que um sistema terapêutico fez ao corpo, temos que entender primeiro o quê? Temos que entender o estado ideal de saúde — o que, idealmente, seria um estado de saúde. Se definirmos isso, então nós, como terapeutas, aplicamos algum tipo de terapia no indivíduo humano e, tendo isso como um guia, essa definição ideal, sempre nos perguntamos: "eu conduzi essa pessoa para mais perto desse ideal de saúde, ou a levei para mais longe dele?" Portanto, há uma necessidade de definir 'o que é saúde?'. Eu não defini a saúde apenas porque eu quis, mas porque eu tinha uma grande preocupação — "o que eu fiz?". Toda vez que eu dava um remédio, algumas reações aconteciam, e eu queria saber exatamente o que eu tinha feito. Por fim, eu cheguei a uma certa definição de saúde, que parece utópica e que ninguém consegue atingir, mas é um marco para o qual a saúde humana, como um todo, deve ir. Se encontrarmos um sistema que leve a saúde humana daquele ponto em que ela está e a aproxime mais dessa definição, esse é o que devemos aplicar, devemos apoiar e aceitar para nós mesmos. Por meio das minhas ponderações, vou dar a vocês, rapidamente, minha definição de saúde. Por causa dos três níveis, temos que ter uma definição de saúde para cada nível. Eu descobri que uma palavra expressa lindamente o estado de saúde — essa palavra é *liberdade*. Liberdade em relação à dor — no nível físico. Se eu não tiver nenhuma dor, isso significa que estou saudável? Não, ainda não, porque talvez eu não tenha nenhuma dor, mas me sinto péssimo, cansado. Portanto, liberdade em relação à dor, e tendo um estado de bem-estar — todos vocês entendem esse estado; "Tenho essa sensação de bem-estar em meu corpo físico e estou livre da dor" — no nível físico, então, estou saudável. Mas emocionalmente, talvez haja algo acontecendo que indique falta de saúde — portanto, eu descobri que um homem ou uma mulher que é saudável no nível emocional deve ter liberdade em relação à paixão. Por paixão, quero dizer apenas esses sentimentos intensos, que nos dominam e podem nos tornar escravos. Não digo a paixão normal, que temos pelo trabalho... mas mesmo esse, se me fizer um escravo, algo não está certo no meu nível emocional, porque eu fico dependente. Por exemplo, "Eu amo minha esposa" — ame sua esposa, sim, sem objeção, mas se você está apegado a ela, se você não consegue sair, se você se tornou um escravo de sua esposa ou de seu marido, então, algo não está saudável. Os fanáticos, eles têm paixão: "Libertem os comunistas, libertem o

mundo", você os ouve dizer. Se isso for longe demais, o fanático dirá "Mate-o" — e ele o matará. Isso é saúde? Estamos falando sobre o *ideal* agora. Portanto, todo mundo que é dominado por uma paixão, e a paixão o torna um escravo, ele não pode mais ter a liberdade de escolher, portanto, ele não é saudável. Então, liberdade em relação à paixão, assim, não diz nada, tem que ser um estado dentro de nós. Qual é esse estado? Um estado de tranquilidade dinâmica — uma tranquilidade *dinâmica*, não importa o que aconteça externamente, o homem saudável no nível emocional...

Depois, bem, essa é a mais difícil — a definição de saúde no nível mental — e vocês verão por quê. Estamos todos buscando isso — a pessoa que é realmente saudável no nível mental é aquela que tem *liberdade quanto ao egoísmo* — liberdade em relação ao egoísmo. A pessoa egoísta é uma pessoa muito doente. Por quê? Porque ela é escrava do seu egoísmo — "Eu quero isso, eu quero aquilo, eu sou o maior..." Você o ouve e pensa "Bem, ele é louco!" [risos]. Mas ele está aqui, ele pensa que é o maior, o melhor etc. Um homem que realmente atinge esse estado, que é realmente livre de seus elementos egoístas, é um homem humilde, é claro, e então, seu estado mental é um estado de grande clareza e grande conexão com o que chamamos de "verdade objetiva". Você pode chamar isso de energia cósmica, força cósmica, você pode dizer que é Deus, ou o que for. Ao homem que reduziu seu egoísmo, seu elemento egoísta, há permissão para se conectar com o Divino e receber ideias — a mente se torna muito clara. Agora, quem é realmente livre nesse nível?

Com essas ideias em mente, agora, temos mais condições de avaliar um sistema terapêutico. Agora: "Eu fui ao meu médico com uma úlcera duodenal, com dores aqui no estômago, ele me deu diferentes remédios e as dores foram embora, mas agora eu vivo em um estado de ansiedade" — esse tratamento talvez não tenha sido o correto, porque, do nível físico, foi para o nível mental/emocional; a ansiedade surgiu. Agora: "Levei minha perna ao ortopedista. Ele me deu tratamento para minha perna, mas agora, tenho dores no estômago e desenvolvi uma úlcera duodenal" — da perna para o estômago. O estômago é mais importante do que a artrite da perna. Portanto, o tratamento pode não ter sido bom. Vejam que, agora, temos sinalizadores para avaliar cada tipo de tratamento que estamos fazendo.

Vamos passar para outro conceito, agora. O que é doença? Os sintomas que chamamos de doença nada mais são do que uma reação do nosso organismo a um agente estressante. Um agente pode ser estressante em qualquer nível, mental, emocional ou físico. Agora, se há um vírus no nível físico, então o estresse vai para a força vital, e a força vital reorganiza a defesa. Ela diz: "Para derrotar este vírus, aumentarei a temperatura". Ocorre a febre e, com ela, pode haver alguma ansiedade no nível emocional, e o estado febril traz algum embotamento do nível mental. Então, talvez a força vital decida reagir nos três níveis. Portanto, uma doença não é como aprendemos a dizer "é bronquite". Bronquite é um grupo de sintomas — que é febre, que tem tosse, que tem uma coleção de muco nos brônquios — toda essa sintomatologia que chamamos de "bronquite". Mas isso não é nada mais que a reação à doença, não é a doença em si. O que percebemos na doença, na verdade, é a reação do corpo para se

salvar. Ele produz febre porque, se não o fizer, não será capaz de neutralizar o vírus, os micróbios ou as bactérias. É necessário. Então, nós não podemos dizer "baixe a febre", logicamente, porque isso pode ser perigoso. No entanto, este é o sistema predominante de medicina, e tem sido assim por todos esses anos. Qualquer sintoma que você vê é uma reação do mecanismo de defesa para promover o equilíbrio. Vou lhes dar um exemplo — você tem dores de cabeça. A cada poucos dias, você tem uma dor de cabeça na região frontal direita. É muito doloroso. Você vai para a cama e diz "Ai! Tenho todos os sintomas de enxaqueca, por que isso é útil para mim?". É útil porque, no estado de desequilíbrio em que seu sistema está, essa é a melhor reação possível. Se você combater isso, se o organismo não puder trazer esse espasmo das artérias, se suavizarmos isso de alguma forma, talvez aconteça algo muito mais sério — como um episódio cerebral. Portanto, a qualquer momento, todo sintoma que está ocorrendo em nosso corpo é um sintoma útil para o estado em que estamos.

A menos que nós atinjamos um estado de equilíbrio melhor, essa sintomatologia não desaparecerá. Tomar um analgésico não resolve nenhum problema.

Felizmente, agora temos esse sistema homeopático de medicina, que faz o quê? Ele pega a sintomatologia — pega todos os sintomas que temos — do ser humano. Então ele diz: "Eu respeito muito a forma como seu organismo tenta trazer o equilíbrio em você, então, eu tentarei ir junto com essa força, não contra ela, dando a você um remédio que eu sei que produz e imita sua sintomatologia." Então, se eu lhe der um remédio que reproduz sua sintomatologia, o que farei é aumentar, tornar mais intensos os sintomas que você já tem. Portanto, estou ajudando suas defesas. Como? Dando a você um remédio que, por ser potencializado, por ter sido processado, por assim dizer, em um nível energético, afetará a força vital, o campo de energia do corpo. Essa é a nova ideia que traz a homeopatia. A homeopatia é a medicina de outro nível, a medicina dos níveis de energia, dos campos energéticos do corpo. A homeopatia lida com energias ínfimas e estimula as defesas do corpo por meio de medicamentos *energizados*, prestando muita atenção ao que o organismo está fazendo e tentando ajudá-lo no processo de autocura.

O bom senso diz que se a medicina alopática tivesse tido sucesso no tratamento de doenças, doenças crônicas, teríamos testemunhado uma regeneração da raça humana — uma *regeneração*, não uma *degeneração*. As estatísticas mostrariam cada vez menos doenças crônicas. Nós almejamos, neste momento, formar bastantes médicos homeopatas, que serão capazes de usar inteligentemente esses medicamentos energizados para promover um tipo de regeneração da saúde humana, novamente. Muitos de vocês já podem ter experimentado a regeneração promovida por um remédio homeopático e, portanto, sabem, por experiência própria, que o que estou dizendo é verdade. Mas aqui, somos muito poucos comparados com a vasta maioria das pessoas que não sabem nada sobre homeopatia. Elas não sabem nada sobre a possibilidade de usar essa alternativa. Então, precisamos fazer alguma coisa. Eu sinto que é nosso dever, não apenas meu dever. Vocês podem dizer "Deixe George fazer isso!" [*risos*] Não! Vocês e todos que sabem sobre essa verdade devem fazê-lo. Alguns farão um pouco, outros farão mais, mas, a menos que todos façam algo pela homeopatia, neste momento, hoje,

não esperem ver nenhum processo reverso do que está acontecendo. As estatísticas mostrarão mais e mais degeneração, mais doenças, novas doenças, e o sofrimento humano vai crescer cada vez mais. É responsabilidade de todos que estão aqui hoje tomar alguma atitude. Não importa o que seja, apenas diga ao seu vizinho. Apenas dê informações, pergunte "Por que você toma tantos remédios?" O custo — o custo dos cuidados de saúde — a partir disso vocês podem ver a ingestão de toneladas de remédios que estão sendo despejados no organismo humano como um todo — especialmente no Ocidente. As estatísticas — 50% a mais, 60% a mais — Deus sabe o que veremos muito em breve.

Uma coisa: agora chegamos ao estado em que podemos entender o que chamamos de campos de energia. Podemos entender que quando um vírus ataca um organismo humano, há muitos processos bioquímicos acontecendo no corpo, milhões desses processos. Os glóbulos brancos se elevam até o ponto exato que você precisa; células especiais surgem, há processos hormonais para equilibrar as coisas internamente — milhões — uma cosmogonia inteira, o nascimento de um cosmos totalmente novo dentro do corpo. Dentro do corpo, durante o ataque desse pequeno vírus, há um vasto complexo de funções em diferentes níveis. E então, o que fazemos? "Dê um medicamento anti-inflamatório" — nesses processos sensíveis, jogamos uma bomba no organismo humano. Os alopatas vêm: "O você está dizendo? O que sabemos é que há um vírus — devemos matá-los" — e eles jogam a bomba. Esse é o espírito que surgiu. Por quê? Porque a medicina alopática adotou o tipo errado de raciocínio. Eles pensam apenas nos agentes nosológicos e em como matá-los. Eles nunca pensam que esse corpo permite que o agente se desenvolva — em como ajudar esse corpo humano - apenas em como eliminar o agente.

Não dizemos que temos toda a verdade; dizemos que ainda temos que desenvolver, saber muito mais sobre nossa ciência. Dizemos que temos em nossas mãos, hoje, uma Ciência. Se vocês pudessem ter visto o que eu vi, vocês poderiam — realmente, sem nenhuma hesitação — chamá-la de Ciência Divina. Obrigado. [*Aplausos*].